



OCORRÊNCIA DE BALEIAS FRANCAS AUSTRAIS NA ENSEADA DA RIBANCEIRA E IBIRAQUERA (IMBITUBA – SC), TEMPORADA REPRODUTIVA DE 2007.

Quito, L.^{1,2}; Corrêa, A. A.¹; Groch, K. R.¹

1 – Projeto Baleia Franca – IWC/Brasil; Av. Atlântica s/n, Itapirubá Norte, Cx. Postal 201. 88780-000 Imbituba-SC. audrey@baleiafranca.org

2 – Centro de Estudos do Mar – UFPR; Av. Beira Mar, s/n Cx. Postal 50.002. 83255-000 Pontal do Sul, Pontal do Paraná-PR. leticia.quito@gmail.com

RESUMO

A enseada da Ribanceira/Ibiraquera foi monitorada ao longo da temporada reprodutiva de 2007, como parte das atividades de campo do Projeto Baleia Franca. A ocorrência de grupos de baleias francas entre os meses de julho a novembro foi analisada para indivíduos adultos, pares de fêmea/filhote, indivíduos subadultos e indivíduos não identificados. Os resultados indicam que a área de estudo apresenta grande relevância principalmente para pares de fêmea/filhote, ressaltando a importância da continuidade das atividades de pesquisa nesta região, essenciais para contribuir com a preservação da espécie.

Palavras-chave: *Eubalaena australis*, ocorrência, reprodução.

INTRODUÇÃO

As baleias francas austrais migram anualmente para áreas de reprodução situadas em regiões costeiras a fim de acasalar, parir e amamentar seus filhotes (CUMMINGS, 1985). Por serem animais lentos que se aproximam muito da costa, as baleias francas tornaram-se alvo da caça baleeira desde o período da pesca artesanal até o advento da caça industrial (HETZEL & LODI, 1993). Tal fato levou a espécie à beira da extinção na década de 70, diminuindo drasticamente sua população para cerca de 10% da original (PALAZZO & CARTER, 1983) estimada em aproximadamente 7.500 indivíduos (IWC, 2001). No Brasil, as baleias francas distribuíam-se, originalmente, desde a costa do Rio Grande do Sul até a Bahia. Atualmente, a população remanescente freqüenta principalmente a costa centro-sul do Estado de Santa Catarina (SIMÕES-LOPES *et al.*, 1992; PALAZZO & FLORES, 1998) e vem se recuperando a uma taxa de 14% ao ano (GROCH, 2005). Com o intuito de proteger a espécie, em 2000 criou-se a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca que abrange cerca de 130 km da costa catarinense e inclui a maior área de concentração reprodutiva da espécie (IWC/BRASIL, 1999). Os grupos avistados na região são de pares de fêmea com filhote, além de adultos solitários e grupos de acasalamento (PALAZZO & FLORES, 1998; ACOSTA *et al.*, 2007). Parece haver uma preferência distinta entre áreas freqüentadas por grupos de adultos e por pares fêmea/filhote (PAYNE, 1986; BANNISTER, 1990; BURNELL & BRYDEN, 1997 *apud* GROCH, 2005). De acordo com o monitoramento sistemático realizado pelo Projeto Baleia Franca ao longo de 25 anos, a enseada da

Ribanceira/Ibiraquera vem representando nos últimos anos a área de maior concentração de baleias francas no Brasil, sendo freqüentada principalmente por pares de fêmea/filhote. Tal fato indica a relevância desta enseada para a reprodução da espécie, apontando a importância da continuidade de estudos nesta região. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência e freqüência dos grupos de baleias francas ao longo da temporada reprodutiva de 2007 na enseada da Ribanceira/Ibiraquera.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados do presente estudo foram coletados como parte das atividades de campo do Projeto Baleia Franca na temporada 2007. As observações foram feitas a partir de um ponto fixo situado no extremo sul da praia da Ribanceira, permitindo a ampla visualização da enseada. Foram utilizados binóculos PENTAX 12 x 50 mm, fichas de campo padronizadas e escala Beaufort de vento e agitação de mar. A coleta de dados foi realizada diariamente, em dois turnos (manhã e tarde) de aproximadamente 3 horas cada. Como o número de horas diárias de observação variou devido à condições ambientais consideradas limitantes (velocidade do vento e agitação do mar maiores ou igual a 5 na Escala Beaufort, ocorrência de precipitação e baixa visibilidade), os dados referentes às avistagens foram convertidos em índice CPUE (Captura por Unidade de Esforço). A metodologia utilizada foi desenvolvida por GROCH & CORRÊA (2007), baseada em técnicas de estudo de comportamento (ALTMANN, 1974).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O monitoramento foi realizado durante 105 dias, entre 24 de julho e 25 de novembro, totalizando 302,18 horas de esforço amostral, sendo 53,03% de observação direta. Foram avistados 1414 grupos (incluindo contagens duplas), sendo outubro o mês com maior número de avistagens (CPUE=7,0031), seguido de setembro (CPUE=5,8925), agosto (CPUE=3,3269), julho (CPUE=2,9051) e novembro (CPUE=2,2824). Em geral, as baleias francas chegam nas áreas de reprodução a partir de julho e agosto, atingindo pico de presença em setembro e diminuindo a partir de outubro (PALAZZO JR. *et al.*, 2007). Na temporada de 2007, entretanto, o pico de avistagens foi atingido no mês de outubro, declinando apenas em novembro. Um total de 2671 indivíduos (incluindo contagens duplas) foi registrado, sendo deles 1190 pares fêmea/filhote, 284 adultos, 2 subadultos e 5 indivíduos não-identificados. A maior parte dos pares fêmea/filhote ocorreu em outubro (CPUE=6,9635) e setembro (CPUE=5,4280), seguido por novembro (CPUE=2,2824), agosto (CPUE=1,6441) e julho (CPUE=0,4085). Já os adultos foram mais avistados em julho (CPUE=3,3136) e agosto (CPUE=2,1194), seguido por setembro (CPUE=0,5441) e outubro (CPUE=0,0660), não havendo avistagens em novembro. Segundo GROCH (2005), os indivíduos adultos permanecem relativamente pouco tempo nas áreas de reprodução, sendo mais comumente avistados entre julho e setembro, havendo possibilidade de alguns indivíduos serem fêmeas prenhas em seu ano de concepção. Indivíduos subadultos foram avistados em setembro (CPUE=0,0133) e agosto (CPUE=0,0128), e indivíduos não-identificados foram avistados em julho (CPUE=0,0908), agosto (CPUE=0,257) e setembro (CPUE=0,0133). A presença expressiva de pares de fêmea/filhote em todos os meses da temporada na área de estudo indica uma preferência de uso desta enseada por esta categoria de baleias. A preferência por determinadas enseadas já foi observada em outras áreas de reprodução (PAYNE, 1986; BANNISTER, 1990; BURNELL & BRYDEN, 1997).

CONCLUSÕES

O elevado número de pares de fêmea/filhote registrado, bem como sua presença na área de estudo em todos os meses da temporada 2007, evidenciam a importância da enseada da Ribanceira/Ibiraquera como área prioritária para o desenvolvimento dos filhotes, além do estabelecimento de cuidados e laços parentais para a espécie. É importante notar, ainda, a ocorrência do pico de observação de pares fêmea/filhote em outubro, diferente do observado historicamente na região. Embora as populações de baleias francas do Hemisfério Sul estejam apresentando sinais de recuperação (PALAZZO JR. *et al.*, 2007), ainda são consideradas

vulneráveis (IBAMA, 2001). A continuidade do monitoramento, bem como a definição dos fatores determinantes da presença da espécie nesta enseada é imprescindível para o adequado manejo e conservação das baleias francas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, J. 1974. Observational study of behavior: sampling methods. ***Behavior* 49**: 227-267.
- CUMMINGS, W. C. 1985. Right whales: *Eubalaena glacialis* (Muller, 1776) and *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822). ***Handbook of Marine Mammals* 3**.
- GROCH, K. R. 2000. Ocupação preferencial de áreas de concentração pela Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil. **Dissertação de Mestrado**. UFRGS, Porto Alegre. 61 p. + apêndices.
- GROCH, K. R. 2005. Biologia Populacional e Ecologia Comportamental da Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil. **Tese de Doutorado**. UFRGS, Porto Alegre. 168p.
- HETZEL, B. & LODI, L. 1993. **Baleias, Botos e Golfinhos: Guia de Identificação para o Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 276p.
- IBAMA. 2001. **Mamíferos Aquáticos do Brasil: Plano de Ação. Versão II**. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, DF, 96p.
- IWC, 2001. Report of the workshop on the comprehensive assessment of right whales: a worldwide comparison. ***J. Cetacean Res. Manage (Special Issue 2)***: 1-60
- PALAZZO JR., J. T. & CARTER, L. A. 1983. **A caça de baleias no Brasil**. Porto Alegre, AGAPAN. 25p.
- PALAZZO, JR. J. T. & FLORES, P.A.C. 1998. **Right whales *Eubalaena australis* in southern Brazil: a summary of a current knowledge and research needs**. Paper submetido à Reunião Especial do Comitê Científico da Comissão Internacional da Baleia – CIB para avaliação do status mundial das baleias francas – Cape Town, África do Sul, 16-25 de março de 1998. SC/M98/RW14.
- PALAZZO, JR. J. T., GROCH, K. R., SILVEIRA, H. A. 2007. **Projeto Baleia Franca: 25 anos de pesquisa e conservação, 1982-2007**. Imbituba, IWC Brasil. 170p.
- SIMÕES-LOPES, P. C., PALAZZO JR., J. T., BOTH, M. C., XIMENEZ, A. 1992. Identificação, movimentos e aspectos biológicos da baleia franca austral (*Eubalaena australis*) na costa sul do Brasil. Páginas 62-66. **In: Anales de la III Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América del Sur**, 25-30 Julio 1988, Montevideo, Uruguay.